14.º Ano — Sabado, 3 de Dezembro de 1921 — N.º 703

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE DA EMPRESA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tipografia Social de Procopio de Oliveira, R. Camões—ILHAVO

Redacção e Administração
R. Direita, n.º 54—Aveiro

FRENTE UNICA

Por iniciativa do sr. dr. Alvaro de Castro deliberaram os partidos Democratico, Liberal e Reconstituinte unir-se, para, nesta hora conturbada da vida portuguêsa, assentarem na melhor maneira de exercer o poder e resolverem os problemas pendentes com a urgencia que a situação do país requer e a gravidade de cada um impõe.

Muito bem. Só temos que aplaudir a resolução tomada, tanto mais que era esse o caminho indicado de ha muito aos politicos não só pela imprensa, mas tambem por todos os republicanos, mórmente da provincia, que se julgavam envergonhados, vexados deante do descalabro que aí ia, da barafunda que se notava, da desordem enfim, manifestada na rua, nos quarteis, nos espiritos e na administração publica a ponto de nos colocar pessimamente perante o estrangeiro onde somos vistos com desconfiança e o credito escaceia, como acontece ás nações arruinadas ou prestes a abrir falencia.

O sr. dr. Alvaro de Castro acaba de prestar um altissimo serviço a Portugal. Se a bôa fé, o são criterio e o desejo ardente de imprimir outra orientação á vida da Republica a todos animar, queremos crer que não haverá um unico republicano, um unico patriota, digno deste nome, que o não louve e lhe deixe de render as homenagens a que o julgâmos com direito e das quaes passará a ser credor logo que o acordo comece a produzir os anseados efeitos.

E' tempo de se abrirem novos horisontes pelo restablecimento duma paz duradoura e duma administração honrada e proficua, que a todos dê garantias de regeneração. A Constituição precisa ser respeitada, as leis precisam ser cumpridas, a Justiça e o Direito precisam estar acima de qualquer suspeita. Numa palavra: Portugal e a Republica, ligados por laços indissoluveis, necessitam firmar-se pela união de todos os portuguezes porque só desse facto poderá surgir a esperança de voltarmos aos dias de gloria e felicidade.

O DEMOCRATA é o jornal republicano de maior tiragem e circulação que se publíca na séde do distrito de Aveiro.

O Democrata vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Films...

Outro que foi á cidade

Noticia o Camaleão que ao seu amigo e colega Zé Maria, do orgão dos taberneiros, roubaram ha dias, em Lisboa, onde esteve, a corrente double *de ouro, com berloque, e o relogio, não dando o homensinho pela limpêsa, que presume ter sido feita ao descer dum carro electrico.*

Mas quem mandou ao Zé Maria apresentar-se na capital com a mesma cara de patêgo que usa em Aveiro?

Destes é que os gatunos lá querem...

Será verdade?

Corre com insistencia que uma das primeiras medidas de compressão de despezas, em que tanto se fala, é extinguir o subsidio aos parlamentares, para o que já foi ou vai ser elaborada a respectiva proposta de lei, de harmonia com os desejos manifestados pelos revolucionarios de outubro.

Agora percebemos porque alguns candidatos se sentem abalados da saude, tomando a resolução inabalavel *de ficar fóra da Câmara.*

Não lhes cheira...

O caso Landru

Dirijindo-se aos jurados e depois de pedir a pena maxima para o celebre bandido, o agente do Ministerio Publico do Tribunal de Versailles entrecalou a alturas tantas do seu libelo acusatorio, as seguintes palavras:

> O cinismo cruel do réu, resistindo sempre aos mais elementares sentimentos humanitarios, leva-me a pedir-vos a sua supressão radical. E' de uma tão reconhecida perversidade, que, continuando a fazer parte da sociedade, corrompel-a-ia, como o ramo apodrecido corrompe a arvore.

A França sentimental gosta va que Landru pagasse os seus crimes tantas vezes com a vida quantas ele exterminou.

Mas, se calhar, morre só uma vez.

De respeito

Os jornaes parisienses referem que chegou á capital de França o turco Djouro Chemdine, em viagem de nupcias com a sua noiva, acrescentando que é esta a setima vez que contrae matrimonio durante a sua existencia de 146 anos e mais: que monta a cavalo como um rapaz, apezar da sua longevidade, e joga o footing como um campeão! Em tudo são rijos estes turcos, a principiar na cabeça...

Serviço Farmaceutico

Encontra-se amanhã aberta a Farmacia Reis.

Os cevados

Mantiveram os preços de 35 a 40 escudos a arroba, os que se venderam na feira da Palhaça, realisada a 29 de novembro, ficando, dizem-nos, muita carne por vender.

Espera-se que nas feiras deste mez se acentue a baixa ainda mais.

Dr. Alberto Souto

Antes de partir para a Suissa, onde se encontra em tratamento da sua abalada saude, foi recebida na secretaria da Associação Comercial e Industrial de Aveiro a carta que passâmos a reproduzir:

Aveiro, 10-XI-21

Meus Ex.mos Colegas

Venho depôr nas Vossas mãos o honroso mandato da Presidencia da Direção da Associação Comercial e Industrial de Aveiro que a minha doença me impede de exercer. Faço-o com tristeza, pois era uma das maiores honras que julgo me teem sido conferidas e era com entusiasmo e devoção patriotica que esperava tornar-me util á nossa Associação e á nossa Terra no honroso logar que a Vossa generosidade me confiára.

Só a falta de saude, a auzencia de Portugal, a perspetiva de me vêr inutilisado, talvez perdido, me leva a pedir esta demissão.

Espero sinceramente que mãos mais habeis que as minhas continuarão a obra que nós haviamos planeado em prol do desenvolvimento de Aveiro e em espirito, de alma e coração fico com a nova direcção e com quantos proseguirem trabalhando nos progressos da nossa cidade.

Convicto de que Aveiro tem condições admiraveis para se tornar um centro de atividade e de riqueza e uma cidade que honre um Portugal novo que tanto tenho sonhado, espéro que a semente que lançámos á terra neste ano de trabalhos, com a nossa propaganda e com o nosso exemplo, ha-de frutificar. Não serei eu já quem verá e recolherá os frutos do nosso pensamento. O Futuro, porêm, ha-de fazer justiça aos nossos intentos.

Aveiro, porto de pesca e cabotagem, porto e praia da região que a cerca, do Vale do Vouga e da Beira-Vouga, Aveiro centro industrial e terra de turismo, tem um grande futuro e ha-de, em mãos de aveirenses ou em mãos alheias, realisar o grande destino que as condições naturais lhe assinalem.

Deixo-vos nesta fé, cheio de espererança de que passados os sinistros e torvos dias que estamos passando todos em Portugal, um milagre de inergias novas, de novos alentos e de tino e inteligencia nos salvará fazendo-nos trilhar melhor rumo e lançando-nos na senda dos povos modernos, dignos da nossa civilisação.

Aveiro então, caladas as vozes da mesquinhez e da maldade de que eu mesmo tenho sido tão facil vitima, Aveiro cumprirá os seus destinos e será uma linda, rica e invejavel cidade, verdadeiramente digna de ser a capital do seu magnifico distrito.

Cumpre-me agradecer a Vossa Camaradagem, a vossa dedicação pessoal, a Vossa Amizade e a todos os nossos consocios as atenções e a confiança que em mim depositaram.

Creiom-me, meus Ex.mos Amigos, sinceramente, com a maior saudade e estima

o

Amigo e admirador
e impenitente fanatico
pelas prosperidades da Aveiro

a) **Alberto Souto**

Esta carta revela nitidamente os intuitos que animavam Alberto Souto no cargo para que fôra escolhido e honrosamente desempenhou. Afastou-se porque a falta de saude lhe não permitiu continuar. Estâmos, porêm, capacitados de que, passado o largo periodo de repouso e convencido Alberto Souto do nenhum perigo que possa correr a sua preciosa existencia, ele voltará a dar o seu concurso, o seu valimento, o seu auxilio em favor desta terra, colocando-se ao lado de todas as obras uteis e pugnando pelo seu progresso, como vinha fazendo com aplauso de toda a cidade e nós aqui consignámos, juntando tambem os nossos.

Acalenta-nos essa esperança.

POLITICA DE AVEIRO

Nas vesperas de eleições—O sr. Barbosa de Magalhães apreciado pelo directorio do P. R. P. a que pertence

Os seus «trucs» e os dos seus amigos

Quem se dér ao trabalho de consultar a colecção do *Democrata*, verá que, com uma precisão barometrica, ele tem vindo registando, semana a semana, a queda fatal e logica da pessoa politica do sr. Barbosa de Magalhães.

A hora corria célere, avisinhava-se, mas—com a maior franqueza o dizemos—não esperavamos que ela chegasse com tanta rapidez e crueldade.

E' do conhecimento publico que o sr. Barbosa de Magalhães se conservou monarquico até o momento de triunfar a Republica. Vitoriosa esta, o sr. Barbosa de Magalhães fez-se republicano com a mesma facilidade com que se muda de camisa, encostando-se, de aí a pouco, ao partido democratico, não por amor ao programa deste grupo, mas pela sombra do homem que o chefiava. Tinha, por todos os motivos, tudo a ganhar e naturalmente resultou essa adesão do simples exame que qualquer, que não fosse o sr. Magalhães, poderia fazer.

Não se enganou. O sr. Afonso Costa tomou-o abertamente sob a sua protecção e desde os proventos recebidos pessoalmente pelo neo-republicano até áqueles largamente distribuidos á familia, evidenciaram que o calculo tinha sido bem feito e não menos melhor aproveitado.

Os estremeções revolucionarios, os contratempos politicos e a evidencia de outros factos, determinaram, porêm, a ausencia do grande amigo e protector do sr. Barbosa de Magalhães, ficando este a descoberto, entregue sómente ás suas habilidades, se bem que aquecido ao benefico calor de varios individuos, poucos embora, que acreditaram ainda na importancia e no valor politico, cá no burgo, do homem da Vera Cruz.

Veem as eleições de julho e o sr. Barbosa de Magalhães, com surpresa de toda a gente, aparece pela mão do sr. Egas Moniz, sob a protecção do govêrno, envolto num acôrdo, que é a maior afronta a todas as afrontas consumadas em igualdade de circunstancias!

Apelando para todos quantos poderiam ser-lhe agradaveis, reuniu, á pressa, alguns democraticos e com eles constituiu a comissão politica, colocando na presidencia desta, o sr. Barata, cavalheiro ha meia duzia de mezes nesta cidade como professor do liceu, inteligente, honesto, mas, como se vem provando, um ingenuo, envolvido e arrastado pelo canto da sereia e, cremos bem, deixando-se embrulhar, por vezes, tomando atitudes que só a irreflexão dos anos e o desconhecimento das pessoas, póde desculpar. A derrota formidavel, extraordinaria, que sofreu o sr. Barbosa de Magalhães; as manigancias, as habilidades que a ela se seguiram e por fim o desbarato infringido na repetição da luta pozéram num triste fóco e a descoberto a decantada importancia politica do ex-ministro, que nem com a protecção do govêrno consegue sair vitorioso numa só, sequer, das assembleias do concelho, incluindo aquela pertencente á freguesia onde nascera e se batisara!

Evidenciado de maneira iniludivel o autentico, o verdadeiro valor do sr. Barbosa de Magalhães e reconhecidas as mil trapaças, os milhões de mentiras em defesa de quanto inconfundivelmente estava demonstrado, na primeira ocasião oportuna, o proprio Directorio democratico fulmina-o e, exprobrando-lhe toda a sua acção, condenou da forma mais completa todo o seu procedimento.

Foi no dia 23 do mez findo. Varios jornaes de Lisboa na sua secção—*Vida partidaria*—aludem ao caso e sobre essa memoravel sessão do Directorio escrevem:

> Por fim ficou resolvido que a lista seja constituida pelos elementos que foram eleitos nas ultimas eleições, com exclusão do sr. Manuel Maria Coelho, que foi substituido pelo sr. Norton de Matos. Foi tambem muito discutido o nome do sr. Liberato Pinto, quando ainda membro daquela organização partidaria e **verberado o procedimento do sr. Barbosa de Magalhães pela sua atitude nas ultimas eleições de Aveiro.**

Ora aqui está a verdadeira razão da recusa do sr. Barbosa de Magalhães em apresentar por qualquer circulo, o seu nome ao sufragio. E por Aveiro, então, escusado será pensar nisso.

Porque se da outra vez foi apenas derrotado, desta ficaria reduzido á expressão mais simples.

Nota Oficiosa

Tendo um jornal desta cidade alarmado o espirito publico, infelizmente já muito abalado pelas apreensões e receios da hora presente, fazendo correr o boato de que em Aveiro se conspirava e que o quartel general dos conspiradores ficava para os lados da Beira-Mar, onde até havia um grupo de trauliteiros, procedeu-se no Comissariado a uma meticulosa investigação sobre a atoarda do mesmo periodico.

Sendo ouvidos o Director do jornal em questão e os indicíduos por ele indicados, averiguou se que a local era absolutamente falsa, e assim o mesmo director caiu na alçada do decreto de 28 de Dezembro de 1910.

Restava enviá-lo ao poder judicial.

Isso se fez.

O Governador Civil

A. Lucio Vidal

O Democrata vende-se em Aveiro no *Quiosque Raposo*, da Praça Marquês de Pombal.

"O Democrata,,

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Portugal, ano	1$60
Semestre	$80
Colonias, ano	5$00
Brazil e estrangeiro, ano	10$00
Avulso	$05

Anuncios

Por linha (1.ª pagina)	$40
« (2.ª pagina)	$25
Comunicados	$20

Contagem pelo linometro corpo 8. Permanentes, contrato especial.

Eleições

Vagamente se fala delas, apezar de estarmos a uma semana da reunião dos colegios eleitoraes.

Não é um bom sintoma, antes pelo contrario. Todavia, se razões de queixa houver, os politicos de Lisboa que metam a mão na consciencia e vejam de quem é a culpa.

Cá pela provincia está-se cansado de os aturar.

*

Por o circulo de Aveiro entra na lista regional como candidato a senador, o presidente da comissão executiva da Câmara, sr. dr. Lourenço Peixinho.

Desde já nos apressâmos a declarar a nossa falta de concordancia com essa resolução. O dr. Lourenço Peixinho tem entre mãos importantes obras de beneficio para Aveiro que demandam aturado trabalho e uma aplicação constante da sua parte. Abandona-las nesta altura, trocando a presidencia da câmara por uma cadeira de S. Bento, afigura-se-nos um passo errado, um prejuizo enorme para esta terra que muito lhe deve já e na qual se devia conservar, como uma garantia, á frente dos seus melhoramentos. Oxalá que nos enganêmos, mas o dr. Lourenço Peixinho vai inutilisar-se. E Aveiro, onde a escassez de homens da sua iniciativa é manifesta, não perderá pouco com isso.

Mas oxalá nos enganêmos, repetimos.

O 1.º DE DEZEMBRO

Na Escola Primaria Superior festejou-se esta data com uma sessão solene presidida pelo seu director, sr. José Casimiro da Silva e na qual se salientaram os alunos Abel Pedro de Souza Junior, Angela da Conceição Estima, Blandina da Costa Lourenço, João Malaquias, Victor Lourenço e João Alves Ribeiro, que descretearam sobre a data historica de 1640.

Fechou a serie de discursos o inteligente professor, sr. Agostinho de Souza, a quem foi dispensada uma carinhosa manifestação de simpatia.

Notas mundanas

Realisou-se no meado da preterita semana o consorcio da sr.ª D. Maria Fernandes Rangel de Quadros Oudinot Larcher, dilecta filha do sr. Tito de Souza Larcher, director do Museu Regional de Leiria, com o alferes de artilharia 2, sr. Carlos de Sousa Nunes, natural de Lisboa.

O registo civil foi lavrado no residencia da sr.ª D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot, tia da noiva, onde tambem foi servido um delicado copo de agua aos convidados, e a cerimonia religiosa, acompanhada a orgão, no historico templo de Jesus, que por completo se encheu de curiosos.

Os noivos fixaram residencia em Leiria.

== Em Requeixo consorciou-se a sr.ª D. Maria Helena Pereira de Carvalho, filha do abastado proprietario sr. José Pereira de Carvalho, já falecido, com seu primo, o nosso amigo sr. Francisco Valerio Mostardinha, de Nariz, assistindo aos actos, tanto civil como religioso, algumas pessoas da intimidade dos noivos a quem desejamos todas as felicidades de que são dignos.

== Tem estado doente o sr. Antonio de Castro.

O TEMPORAL

NAUFRAGIO

O violento temporal que caíu sobre a nossa costa na quinta-feira passada, fez naufragar pelas 15 horas, em frente da praia do Furadouro, em Ovar, o lugre *Regulus* de 650 toneladas que vinha de Lisboa com carregamento de bacalhau á consignação da *Companhia Aveirense de Navegação e Pesca*, desta cidade.

O barco, que foi aqui ha 2 anos construido, era actualmente propriedade da *Empreza Terra Nova*, de Lisboa. Dos seus 9 homens de tripulação pereceram 4, sendo dois da Murtosa e dois daquela cidade.

O navio está já partido, tratando-se de salvar o que fôr possivel. Vinha sob o comando do oficial nautico Antonio Pereira Ramalheira, de Ilhavo.

*

O temporal arrebatou os ponteiros do relogio dos Paços do Concelho e causou varios prejuizos em diversos pontos.

NECROLOGIA

Faleceu com 72 anos de edade o sr. Luiz Dias Moreira, pae dos srs. Elisiario, Americo e Antonio Dias Moreira, conceituados negociantes de pescado.

Era viuvo.

* *
*

Tambem aos estragos duma lesão cardiaca sucumbiu a sr.ª D. Maria Angelica Ribeiro de Lima e Souza, viuva do sr. José Ferreira de Souza, que aqui exerceu por largo espaço de tempo as funções de Delegado do Tezouro, e mãe do juiz de Direito sr. dr. Elisio de Lima e Viriato Ferreira de Lima e Souza, empregado superior da repartição de Finanças.

*
* *

Aos estragos duma meningite e após amargurados dias de sofrimento, deixou egualmente de existir o menino José, de 8 anos apenas, filho mais velho do tenente de cavalaria 8, sr. João Baptista Lopes, que, como sua esposa, se encontra possuido da maior consternação.

*
* *

Em poucas horas, morreu, por lhe ter sobrevindo uma pneumonia dupla, Laurinda Ramires Fernandes, de 24 anos, solteira, irmã do sr. Manuel Ramires Fernandes ajudante de guarda livros na filial, nesta cidade, do Banco Ultramarino.

O inesperado acontecimento penalisou profundamente quantos privavam com a desditosa extinta.

A's familias enlutadas o nosso cartão de condolencias.

Uma circular

O sr. governador civil fez chegar ás mãos de todos os administradores dos concelhos do distrito, seus subordinados, a seguinte circular que contem magnifica doutrina:

Interpretando o pensamento de Sua Ex.ª o Presidente do Ministerio, que eu pretendo seguir á risca, o meu proprio pensamento, desejo que V. Ex.ª mantenha no acto eleitoral, que se avisinha, absoluta e implacavel imparcialidade.

As Democracias devem ser a expressão fiel da vontade popular e por isso preciso é que o sufragio seja liberrimo.

A intranquilidade, a desconfiança e as rivalidades em que temos vivido promanam, em grande parte, da maneira atribiliaria, violenta e despotica como teem decorrido os actos eleitoraes, quasi sempre assinalados pela veniaga, pela fraude e pela prepotencia.

Necessario é, pois, proceder por uma forma, que torne o acto eleitoral a iniludivel expressão da urna. Para isso é mister observar-se uma escrupulosa imparcialidade, devendo as autoridades manter-se neutraes na luta politica, sem embargo de atenderem, com a mesma solicitude e atenção, os varios candidatos.

Se para aqueles que são adversarios do regimen, não pode haver o apoio moral para me servir da expressão do illustre Presidente do Ministerio, todavia, deve V. Ex.ª assegurar-lhes todos os direitos, que a Constituição e o Codigo Eleitoral garantem.

A intolerancia, a perseguição e a violencia são, nas Democracias, actos anti-civicos, que só comprometem os regimes, que os toleram.

No cumprimento destas minhas inabalaveis disposições, observo a V. Ex.ª que não deve abandonar a sède da Administração nos dias que precedem a eleição e são destinados aos preparativos do acto eleitoral. a fim de atender a todos os candidatos, a quem tratará no mesmo pé de egualdade.

No dia em que este se efectuar, não se compreendem detenções para simples averiguações, e muito menos mandados de intimação para comparecer qualquer eleitor ante a autoridade, ou ameaças de prisão, expedientes estes que caracterisam as burlas e as violencias eleitoraes dos ultimos tempos.

Não constitue o que aqui recomendo a estafada retorica de eguaes emergencias. Estas advertencias são feitas no mais recto e sincero proposito e pelo seu cumprimento responsabilisarei todas as autoridades minhas delegadas.

Saude e Fraternidade.

Aveiro, 24 de novembro de 1921.

O Governador Civil,

a) **A. Lucio Vidal**

Edificante

Transcrevemos do *Seculo:*

CARVOEIRA (RUNA), 25 de novembro.—Nesta freguesia procedeu-se, como em anos anteriores, á benção das pessoas e animais para os prevenir contra os efeitos da hidrofobia, tendo sido celebrante o prior de Santa Quiteria, advogado dos cães raivosos, o qual veio aqui expressamente

O referido padre subiu a um muro, e, com um ramo de oliveira, que molhara num grande alguidar cheio de agua, espargiu todos os presentes—pessoas e animais—entre estes ultimos alguns burros, cães, ovelhas, etc. A benção atingiu tambem os fatos que algumas mulheres levavam dobrados e ageitados para esse fim.

Depois da benção, e parece que para maior eficacia da mesma, todos os racionais e irracionais passaram tres vezes, em reverencia, por diante do sacerdote.

Alguns lavradores aproveitaram o ensejo para fazer benzer as dornas e os utensilios de lavoura—que conduziam em carros—crentes de que assim terão melhor colheita no ano novo.

A cerimonia decorreu sem incidentes.

Sem duvida. Tudo deveria correr sem incidente, já pela intervenção do sacerdote, já por a especie do objecto do seu uso, empregado para o cerimonial – a celha! Todavia. duas coisas nos admira: o bispo da diocese não castigar o prior e o celebre medico Pasteur, após tantos anos de trabalho para a grande descoberta, que conseguiu, contra a raiva, não ter tido a lembrança do prior de Santa Quiteria: borrifar com agua todas as bestas ao seu alcance, sem exclusão da alimaria que em tal se ocupa.

AVISO

Emquanto estiver fechada a oficina de «O Democrata» deverão todos os assuntos que digam respeito a este jornal ser tratados na FARMACIA RIBEIRO ou então na rua Miguel Bombarda, n.º 21 (antiga R. de Jesus).

Administrador—João Alves Ribeiro.

Anotações a correr

O Firmino, diz no orgão dos democraticos amigos da casa, que o sr. Barbosa de Magalhães, quando da reunião, *em massa*, do respectivo grupo, recusou aceitar a sua candidatura por Aveiro, alegando a falta de saude.

No periodo seguinte acrescenta que o sr. José Barata propoz para que se façam as necessarias diligencias no sentido de demover o *ilustre homem publico* daquele proposito.

Mau, mau!

Mas então o *futuro dirigente da Nação* está ou não está doente? E' ou não por esse *motivo* que o *antigo ministro* não aceita a candidatura?

Que formidavel intrujão e que explendidos intrujões!...

-+-+-

E' ainda o Firmino, que, tratando-se das *grandes elevações* politicas da familia, se torna inexgotavel. Diz ele:

Mal noutros circulos se soube da recusa do sr. dr. Barbosa de Magalhães em fazer-se eleger por aqui, foram-lhe feitas solicitações para representar outros povos, etc.

Realmente é assim. Sabemos que mais, muito mais de cem solicitações de diversos povos tem sido endereçadas ao sr. Barbosa de Magalhães para aceitar candidaturas...

E' tudo quem mais pode pedir-lhe. A magoa é geral. Aquela maldita doença, que, por infelicidade de todos nós, se apresenta com sintomas tão alarmantes...

Contudo ha ainda uma esperança, um esteio—a sciencia do medico da familia, o muito ilustre e muito sabio Pereira da Cruz!

-+-+-

O Firmino agoniou-se todo com a circular do sr. governador civil ás autoridades concelhias.

Tem razão o *velho republicano!* De sóbra, toda a gente reconhece no Firmino a sua *eterna* inimisade á monarquia!

E o sr. governador civil é *monarquico*, protegendo eleições *monarquicas* e trata com *monarquicos!*

De aí a justificadissima revolta, a logica e natural inquietação do Firmino.

Só quem não sabe o que é crear, enraizar, engrandecer no peito, no coração, na alma, o amor a um principio, é que estranhará.

Ah! Firmino dama cana: que quando nos lembra a existencia de imbecis que duvidam das tuas convicções!...

Só trinca-los!

—

—Você compreende—dizia o Firmino a um assustadiço correligionario a quem a noticia da recusa da candidatura do *ilustre homem publico*, revolvera os intestinos,—sim; você compreende: duas lutas a seguir, dispendios importantes, pois nem calcula o meu velho amigo quanto gastou meu sobrinho, ainda que, graças a Deus, ele o possa fazer, trabalho, cansaço e ainda, sobre tudo, a minha falta de saude... Olhe: estou aqui ha oito dias sem me poder mexer e meu amigo, meu amigo, sabe bem que eu, nestas coisas de eleições sou o braço direito do doutor...

--Mas—retorque o amigalhaço—o sr. dr. está ou não está doente?

—Escute: verdadeiramente não está. E' uma desculpa, é uma tangente, porque, sim, você atinge—duas sovas, assim, com tão pouco intervalo, só para costas de negros...

O TEMPO

Vai de inverno, *com todos os matadores*, e por isso não é de estranhar que uns se queixem do frio, outros da chuva e a maior parte do vento, quando sopra rijo.

Se já entrámos no mez do Natal...

Queres a vida mais barata?

Trabalha o maximo.
Consome o minimo.
Prescinde do superfluo.
Condena o luxo.

CORRESPONDENCIAS

Esgueira, 30 de novembro

As ultimas chuvas vieram bem cêdo provar a razão que nos assistia quando lembramos a conveniencia de ter sido aplicada em beneficio da igreja matriz, a telha retirada da capela da Senhora do Alamo.

Pois a agua que caiu agravou duma maneira espantosa os estragos já manifestados, ha muito, no templo e para os quaes aqui chamámos a atenção da respectiva Junta de Freguesia, da qual os seus membros parecem apostados em deixar de todo cair o edificio, cometendo um crime sob todos os pontos de vista.

Urge, sem demora, que se façam já os reparos de que a igreja carece e muito nos admira que o sr. prior não veja o que se passa e não reclame perante a Junta as obras indispensaveis, ainda mesmo que isso podesse refletir-se na elevação do preço do aluguer da sua casa de habitação.

Mas, primeiro, rico sr. prior, a casa de Deus.

Deve ou não deve ser assim?

== Corre com insistencia e correspondente espanto de toda a gente que foram vendidos uns fóros pertencentes á Confraria do Santissimo, sem conhecimento da respectiva mesa, correndo mais que este negocio *foi feito para beneficiar alguem, pois o dono da propriedade foreira, tinha e tem, por certo, direitos de opção que ninguem pode contestar.*

== As ultimas chuvas beneficiaram extraordinariamente os terrenos e as sementeiras.

C.

Verdemilho, 29 de novembro

A nossa ultima correspondencia foi bastante apreciada pela gente sensata do logar que condena os abusos que ultimamente se teem cometido de noite.

== E' esperado por todo o mez de dezembro o nosso amigo e assinante, sr. João Rodrigues Crespo, vindo da California.

—— Faleceu em Vilar a mãe do sr. Antonio Ferreira da Cruz, a quem acompanhamos no seu intimo desgosto.

—— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Francisco Dias.

—— Adoeceram a filha mais nova do sr. João Preto e um filho do sr. Joaquim Roldão de Nazaret.

== Procede-se com actividade á sementeira dos trigos.

—— Até á data os pastos para os gados são abundantes.

—— Deu-se uma scena de pugilato entre os srs. José Nunes de Oliveira Freire e Manual João da Rosa, ficando este ferido na cabeça.

C,

ANUNCIOS

CONCURSO

A Camara Municipal de Oliveira de Azemeis faz publico que abre concurso por espaço de 30 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no «Diario do Governo», para provimento do 1.º partido médico com séde nesta vila e com o ordenado anual de 250$00 e a ajuda de custo de vida, a que por lei tiver direito, pulso livre e obrigação de tratar gratuitamente os pobres da respectiva ária, e demais obrigações legais,

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da camara, dentro do referido praso, os documentos legais.

Oliveira de Azemeis, 9 de novembro de 1921.

O presidente da comissão executiva,

Anibal Pereira Peixoto Belésa